

## **Desvendando os segredos da escritura de Lygia Fagundes Telles**

Cândida Clara de Oliveira Pereira da Fonseca<sup>1</sup>

Eliane Aparecida Goulart Mendes<sup>2</sup>

Geralda Fátima de Souza Rodrigues<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Considerada uma das mais representativas escritoras brasileiras por estabelecer diálogos ágeis e apresentar as sutilezas das entrelinhas compondo uma atmosfera intimista, desvelando os sentimentos e retratando os conflitos da alma feminina, Telles apresenta uma escrita com características marcantes no que concerne ao emprego de uma estrutura sintática desafiadora pelas frases agudas e inquietantes. Esse estilo propicia ao leitor percorrer um mundo em que paixões transformam vidas inteiras, lembranças revolucionam o presente e obsessões podem alterar decisivamente destinos. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo apontar elementos literários que constituem a escritura contemporânea de Lygia, uma vez que a referida autora apresenta uma forma de escrita amplamente trabalhada.

**Palavras-chave:** Mulher; Escritura; Literatura.

### **Abstract**

Considered one of the most representative Brazilian writers to establish dialogues agile and present the subtleties of the lines composing an intimate atmosphere, revealing the feelings and conflicts portraying the feminine soul. His writing has remarkable features regarding the use of a syntactic structure for sentences acute challenging and disturbing the writer, which enables the reader to go a world where passions turn entire lives, memories and obsessions revolutionize this can decisively change destinations. Within this perspective, this paper aims at pointing out literary elements that constitute the contemporary writing of Lygia, since the author referred to a form of writing has widely worked.

**Keywords:** Woman; Writer; Literary.

---

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia e Pedagogia, mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina e, atualmente, cursando Doutorado em Ciências Sociais na PUC Minas.

<sup>2</sup> Graduação, especialização e mestrado em Letras. Atualmente está cursando Doutorado em Estudos Linguísticos na UFMG.

<sup>3</sup> Graduação, especialização e mestrado em Letras e Doutorado em Estudos Linguísticos pela UFMG

## **1. INTRODUÇÃO**

Lygia Fagundes Telles vem se destacando na literatura brasileira em virtude de seu talento literário, o qual tem contagiado uma legião de leitores. Lygia emprega frequentemente a brevidade, a concisão, a infinidade de temas, a sondagem de uma situação em torno da qual circulam personagens, espaços tempos e ações adotando um estilo minucioso na prosa, uma escrita centralizada na observação e sondagem de uma situação no conto e o romance pode ser entendido como um entrelaçar de eventos, bem como outras características ímpares de sua escrita, o que a torna cada vez mais conhecida e respeitada no cenário da produção literária brasileira.

Assim, pretendemos por meio desta pesquisa apresentar um breve esboço da literatura feminina contemplando a escritora Lygia, bem como propor uma reflexão acerca de seu projeto literário. Dentro desse propósito, é de grande relevância a realização desta pesquisa por propiciar discussões sobre a mulher na literatura a partir de um cotejamento das situações vivenciadas pela mulher hodiernamente.

Elucidamos que esta pesquisa será de cunho bibliográfico.

Sob essa perspectiva, acredita-se que a relação feita entre a literatura de Lygia e a realidade por meio de sua escritura permite ao leitor fazer reflexões, mas também estabelecer comparações acerca do tempo e espaço da construção da narrativa, o que contribui para que se possa conhecer a história da mulher através do universo ficcional da referida autora. Em suma, a escritura contemporânea de Lygia é relevante por levar quem lê a repensar o papel que a mulher exerce na sociedade moderna, como também oportuniza contrastá-lo com o passado.

## **2. TELLES E SUA ESCRITURA**

Historicamente percebemos de forma visível as profundas transformações que ocorreram na vida da mulher. Nesse sentido, a literatura é um espaço reflexivo

acerca da mulher e de seus múltiplos papéis na sociedade contemporânea, além de abordar a constante preocupação com o seu mundo interior. A escritora em estudo nos leva a uma reflexão profunda em detrimento de seu talento literário ao apresentar temas que fazem parte da vida humana, em especial, como a mulher é representada. Diante do exposto, propomos a seguir conhecer um pouco dessa literatura feminina por meio da escritura de Telles em um cenário de grandes revelações.

Sendo uma escritora que ganhou projeção no cenário literário brasileiro a partir da década de 70, apresenta uma escritura inovadora que prende a atenção do leitor do princípio ao fim, causando-lhe estranheza, surpresa, incômodo. A escritura de Lygia Fagundes Telles tem como uma das principais marcas da literatura o uso constante do fantástico. Por meio dele, a escritora paulistana se envolveu, sobretudo, em "enigmas". Quinze anos depois, a então estudante Aíla Sampaio (2009) se debruçou sobre as narrativas para compor "Tradição e modernidade nos contos fantásticos de Lygia Fagundes Telles". Para Sampaio(2009),

Esperei o crivo do tempo. Enxuguei, tirei o ranço do trabalho acadêmico, atualizei a ortografia, e agora a pesquisa é socializada com todos os interessados pela obra de Lygia e pelos insondáveis mistérios da existência. Temas como o duplo, a ressurreição e a morte são analisados dentro do texto literário da escritora.

Ainda segundo Sampaio, Lygia mostra sua versatilidade na criação ficcional. "Ela tanto escreve romances intimistas com propensão psicológica como contos vazados de temas transversais, tais como: ética, amor, cumplicidade, como constrói ainda universos enigmáticos". Dentre seus contos e romances, vale destacar Ciranda de Pedra que é considerado um romance de estreia, que traz uma abordagem psicológica dos personagens.

Em conformidade com o escritor Mário Quintana, a escritora Lygia Fagundes Telles sonha. E se sonhar é "acordar-se para dentro", seus sonhos (histórias de vida e histórias literárias) se transformaram em literatura e a levaram, no ano de 1941, em plena II Guerra Mundial, à Faculdade de Direito, colidindo com um mundo em que o preconceito em relação à mulher era antigo e profundo. Daí

ter se tornado revolucionária, usufruindo da autoria feminina para defender as mulheres.

É importante ressaltar que as narrativas de Lygia alcançam e comunicam uma experiência emocional que é compartilhada com a maioria das pessoas que vão ao encontro da sua obra, que permanece e transcende o próprio tempo. Dentro dessa ótica, pode-se dizer que o sonho de Lygia é como uma metáfora, por permitir uma espécie de comunicação viva com o leitor. “Confesso que esse começo foi difícil, era um desafio. Eu era escritora! Não se usava mulher escritora! Escritor era coisa de homem e coisa de mulher era goiabada.” A renomada ficcionista discorre fervorosamente sobre a sua própria escritura conforme informações do Caderno de Literatura Brasileira:

Escrever é um ato de amor que envolve o leitor, que o compromete”, diz Lygia, com a sua personalidade e disposição, desafiando o desencontro entre a cultura e a natureza que poderia tê-la fixado em “mulher goiabada”. Lygia, na sua qualidade de escritora, ao sonhar e simbolizar a realidade de um tempo acolheu o preconceito ao transformar a “mulher goiabada” em temas como a rejeição, a fuga, a solidão e a loucura, por meio de uma escrita sensível e exitosa.

No romance *As meninas* (1973), época de liberação sexual, repressão política e drogas, passamos da leitura ao comprometimento com o destino de três meninas retratadas por meio da interioridade de cada personagem, em que o fluxo convencional de tempo e espaço é abolido. Isso só faz realçar ainda mais os seus perfis, impregnando em nós os traços dos seus desejos mais íntimos e destinos. Pode-se perceber esse uso exitoso da linguagem no monólogo de uma das personagens do romance, em conflito entre a sua virgindade e a liberação sexual da época, em que amor platônico e desejo são dirigidos para a impossibilidade de um encontro com um homem mais velho e casado.

Em suma, é importante salientar que os diversos modos do romance moderno se baseiam na imagem de uma geração que reuniu em si as esperanças de um futuro promissor e a violência imposta pelos anos de chumbo compõe o universo ficcional de *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles. Dentro dessa assertiva, nota-se que o estilo detalhado da prosa da escritora aparece na

narrativa que conta o percurso de três personagens femininas – Lorena, Ana Clara e Lia-, jovens universitárias que se conhecem em um pensionato de freiras em São Paulo, no Período do golpe militar. Ao longo da narrativa o leitor observa a realidade da cidade grande tradicional, outra participante de grupos políticos de esquerda e outra viciada e com sonhos de se tornar modelo. Iludidas com as façanhas da vida na cidade grande acabam tendo seus sonhos frustrados.

É uma ilustre escritora brasileira que surgiu na década de 1950, a qual dá continuidade, na prosa, à construção de uma literatura marcada fortemente pela percepção feminina da realidade e pelo desnudamento do mundo interior dos seres humanos. Lygia trata em seus textos, sobretudo, das experiências afetivas de seus personagens e dos sentimentos experimentados por eles. Ódio, ciúme, amor, solidão são alguns dos temas que povoam o universo imaginário criado pela autora, expressos, frequentemente, por meio do fluxo de consciência dos protagonistas de seus romances e contos. Assim, é possível afirmar que em suas obras prima por trabalhar o aspecto psicológico, fazendo, em alguns momentos, o leitor mergulhar no realismo fantástico.

Cronologicamente, Lygia Fagundes Telles é associada à geração modernista de 1945, tendo os escritores Rubem Braga, Dalton Trevisan, Clarice Lispector e Carlos Heitor Cony como contemporâneos. Além da temática feminina, considerada como um dos pontos altos de sua literatura, Lygia, influenciada pelo norte-americano Edgar Allan Poe, muitas vezes trilhou os caminhos surpreendentes e insólitos da literatura fantástica. Em algumas de suas histórias, vide os contos A caçada, Venha ver o pôr do sol e As formigas, fundiu a realidade do espaço urbano ao fantástico, ultrapassando a fronteira do real ao assumir uma tendência notadamente surrealista.

O gênero conto tem um papel relevante na produção literária brasileira e surgiu em meados do séc. XIX, tornando-se uma forma de escrita amplamente trabalhada por muitos de nossos mais importantes escritores. Lygia adota constantemente esse gênero mantendo a brevidade e a concisão, o que passou a ser uma espécie de exercício para a escritora contemporânea. Enquanto o romance torna-se um entrelaçar de eventos. Vale acrescentar que

o conto tem o seu centro a não observação e sondagem de uma situação, em torno da qual circulam personagens, espaços, tempos e ações. O modo pelo qual o narrador decide explorar a situação que é o objetivo de sua enunciação e que determina o estilo.

Para tanto, convém destacar sua escritura apontando um exemplo dessa sondagem de uma situação que ocorre no conto “As formigas”, de Lygia Fagundes Telles (1923). Nele, duas meninas, primas e estudantes vão morar em um quarto de pensão de uma velha senhora. O embaralhamento entre a vigília e o sonho faz com que a realidade comum seja contaminada pelo inesperado. A presença das formigas no quarto das duas primas adquire o efeito de uma intrusão em um espaço íntimo. Nesse contexto, percebe-se explicitamente que o conto é organizado em torno de uma lenta situação fúnebre, chama a atenção para o detalhe diminuto – as formigas – que invade a realidade, como que dizendo que o absurdo se esconde por debaixo das manifestações mais simples do cotidiano.

Na contemporaneidade, a amplitude presente no gênero romance, de certo modo, o romance passa a trilhar caminhos semelhantes aos do conto das últimas décadas. A prosa longa de ficção renovou-se, adotando por vezes uma expressão introspectiva, explorando as dimensões psíquicas do eu ou ocupando-se em descrever a realidade de forma direta, mas também documental.

Sendo assim, pretendeu-se a partir do presente trabalho descrever sobre a escritura contemporânea de Lygia Fagundes Telles, como também abordar alguns aspectos relevantes de sua vida, propondo, inclusive, trabalhos posteriores, já que sua literatura contribui indubitavelmente para a literatura brasileira, em especial, por apresentar uma escritura feminina e misteriosa envolvendo mais e mais leitores.

### 3.CONCLUSÃO

Na contemporaneidade, a amplitude presente no gênero romance, de certo modo, o romance passa a trilhar caminhos semelhantes aos do conto das últimas décadas. A prosa longa de ficção renovou-se, adotando por vezes uma expressão introspectiva, explorando as dimensões psíquicas do eu ou ocupando-se em descrever a realidade de forma direta, mas também documental. Sendo assim, pretendeu-se a partir do presente trabalho descrever sobre a escritura contemporânea de Lygia Fagundes Telles, como também abordar alguns aspectos relevantes de sua vida, propondo, inclusive, trabalhos posteriores, já que sua literatura contribui indubitavelmente para a literatura brasileira, em especial, por apresentar uma escritura feminina e misteriosa envolvendo mais e mais leitores.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. **Português: contexto interlocução e sentido**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS**. Lygia Fagundes Telles: Biografia. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/lygia-fagundes-telles/biografia>>. Acesso em: 03 jun. 2014.

CÂNDIDO, A. **Iniciação à Literatura Brasileira**. São Paulo: Humanitas, 1999.

OLIVEIRA, K. **A técnica narrativa em Lygia Fagundes Telles**. Porto Alegre: UFRGS, 1972.

ROSENFELD, A. **Reflexões sobre o romance moderno**. In: \_\_\_\_\_. Texto/Contexto: ensaios. São Paulo: Perspectiva, 1969. p.75-97.

SAMPAIO, A. **Os Fantásticos Mistérios de Lygia**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

TELLES, L. F. **As meninas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

TELLES, L. F. **Caderno de Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 1998. n. 5.

XAVIER, E. **Reflexões sobre a narrativa de autoria feminina**. In: \_\_\_\_\_. Tudo no Feminino: a mulher e a narrativa brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: 1991.